



Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
Instituto de Estudos da Linguagem
Iniciação Científica

Epifanias: Apolo e Cupido nos *Remedia amoris* de Ovídio

José Carlos Vicentini Moura. RA: 219072

Orientador: Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso

Vigência: janeiro de 2020 a agosto de 2020.

Desde o início, nossa pesquisa centrou-se no estudo das figuras mitológicas presentes no poema *Remedia Amoris* (Remédios para o Amor), última obra de juventude do poeta romano Ovídio. Nela, a persona poética do vate-professor dirige-se constantemente a duas figuras mitológicas centrais, a saber, Cupido e Apolo. Tendo por objetivo ensinar seus alunos-leitores a curar-se de um amor que se tenha tornado nocivo (assumindo uma posição aparentemente contrária à de seus primeiros poemas, nos quais eram ensinadas as técnicas do amor), o poeta recorre a Apolo, tido comumente como o deus da poesia e da medicina, para que o ajude em sua empresa, ao mesmo tempo em que entra em conflito aberto contra Cupido, que no poema em apreço é retratado como um deus insidioso, falaz e cheio de ardis.

Assim, o poeta cria uma tensão entre esses dois deuses, procurando com a ajuda de Apolo dissolver os efeitos maléficos das artes de Cupido nas almas dos pobres jovens apaixonados. Tal tensão reaparecerá nas *Metamorfoses*, tendo Cupido, agora, obtido vitória sobre Apolo. Nos *Remedia*, contudo, em seus versos finais, Ovídio conclui sua obra declarando o sucesso de sua empresa sob a égide de Apolo. Curados jovens e moças, podem já prestar ao vate as devidas honras.

Contudo, ainda que Cupido seja retratado na maior parte do poema como uma figura negativa, em certa altura o autor nos apresenta a misteriosa figura de *Lethaeus Amor*, escondido no templo de Érix, que ajuda os jovens a se esquecerem de suas paixões dolorosas. Tal figura é de ocorrência única em Ovídio, coisa que contribui à aura de mistério em que está envolta. De certa forma, pode-se compreender *Lethaeus Amor* como uma contraparte de Cupido: se este faz nascer o amor, aquele o faz perder-se no esquecimento. Aqui, vale lembrar que em diversas teorias modernas sobre mito e simbolismo, como nos escritos de Gilbert Durand, Mircea Eliade e René Guénon, um símbolo qualquer pode ser tomado tanto em seu aspecto positivo quanto em seu aspecto negativo, como os dois lados de uma mesma moeda. Assim sendo, *Lethaeus Amor* é o próprio deus Cupido enquanto força dissolutiva que faz retornar o amor a um estado de não-manifestação.

A figura de *Lethaeus Amor* é particularmente importante para a compreensão dos *Remedia* porque ela sintetiza toda a empresa do poeta-professor, isto é, com a ajuda

de Apolo, transmitir aos seus alunos uma *arte do esquecimento*.

Nossos próximos passos na pesquisa serão a elaboração de um estudo introdutório à obra e uma tradução poética com comentários visando uma possível publicação.